

O ACENTO EM PORTUGUÊS

ABORDAGENS FONOLÓGICAS

Gabriel Antunes de Araújo [org.]; Bernadete Abaurre, Gisela Collischonn, Waldemar Ferreira Netto, Zwinglio O. Guimarães-Filho, Seung Hwa Lee, Gladis Massini-Cagliari, Leonardo Oliveira, Maria Isabel Pereira, Filomena Sandalo, Raquel Santana Santos, Manoel M. Santiago-Almeida, Luciani Tenani, Mário Viaro


Parábola

SUMÁRIO

Apresentação

7

1. O acento segundo

Fernão de Oliveira

MANOEL MOURIVALDO SANTIAGO-ALMEIDA

11

2. O acento na língua portuguesa

WALDEMAR FERREIRA NETTO

21

**3. As proparoxítonas e o sistema
acentual do português**

GABRIEL ANTUNES DE ARAÚJO

ZWINGLIO O. GUIMARÃES-FILHO

LEONARDO OLIVEIRA

MÁRIO VIARO

37

**4. Acento latino e acento em português:
que parentesco?**

MARIA ISABEL PEREIRA

61

**5. Das cadências do passado: o acento em português
arcaico visto pela teoria da otimalidade**

GLADIS MASSINI-CAGLIARI

85

**6. O acento primário no português: uma análise
unificada na teoria da otimalidade**

SEUNG HWA LEE

121

**7. Acento secundário em duas variedades
de português: uma análise baseada na OT**

FILOMENA SANDALO

MARIA BERNADETE ABAURRE

145

8. Acento e processos de sândi vocálico no português

LUCIANI TENANI

169

**9. Proeminência acentual e estrutura silábica:
seus efeitos em fenômenos do português brasileiro**

GISELA COLLISCHONN

195

**10. O acento e a aquisição da linguagem
em português brasileiro**

RAQUEL SANTANA SANTOS

225

Bibliografia

259

APRESENTAÇÃO



O livro *O acento em português — Abordagens fonológicas* oferece aos leitores uma introdução à problemática do acento em português. Embora relativamente bem estudado, o acento primário (ponto de partida para as análises) em português é cercado por controvérsias. Basicamente, as palavras em português podem ser oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas, ou seja, o acento pode cair na última, penúltima ou antepenúltima sílaba, respectivamente, contando-se da direita para a esquerda.

Oxítona: **café, solar**
Paroxítona: **telefone, salvo**
Proparoxítona: **sílaba, fósforo**

Câmara Jr. (1970) afirma que o acento é distintivo e, portanto, imprevisível. Desde então, vários autores (dentre eles Leite 1974; Mateus 1982, 1996; Bisol 1992ac, 1994ab; Andrade 1994; Massini-Cagliari 1999; Cagliari 1999; Lee 1994, 2004b; Wetzels 2003, entre outros) têm se dedicado a buscar explicações para o acento primário em português e refutar a hipótese da imprevisibilidade.

No entanto, este livro pretende não se limitar somente ao acento primário. Apresentamos aqui uma coleção de textos que tanto pode ser lida separadamente como pode ser aproveitada em conjunto. Se lidos separadamente, cada capítulo oferece uma discussão a respeito de um ponto específico da questão do acento.

No capítulo 1, o filólogo MANOEL MOURIVALDO SANTIAGO-ALMEIDA apresenta uma versão modernizada (acompanhada da edição fac-similada) dos capítulos XXVIII e XXIX da *Grammatica da Língua Portuguesa* de Fernão

de Oliveira (1536). Santiago-Almeida destaca exatamente os capítulos nos quais há a primeira descrição fonológica do fenômeno do acento em português. Oliveira, considerado o nosso primeiro gramático, introduz conceitos como *cabo da sílaba* (modernamente, a *coda*), além dos não menos modernos *sílabas grandes* e *pequenas* (pesadas e leves), que aparecem à larga em qualquer descrição fonológica atual. Embora esteja próximo de seu quinto centenário, o texto de Oliveira foi mantido intocado, salvo um ou outro erro de impressão da edição original que foram corrigidos por Santiago-Almeida, além de umas poucas notas de rodapé.

WALDEMAR FERREIRA NETTO, no capítulo 2, faz uma breve apresentação das hipóteses sobre o acento primário e defende que a relação entre acento lexical e seus correlatos podem não ser tão evidentes como amplamente defendido na literatura. Além disso, o autor argumenta que “a perda da distinção da quantidade segmental, na passagem do latim vulgar para a língua portuguesa, resultou no fato de que a mesma tornou-se mais uma possibilidade de marca fonética para o acento lexical”.

No capítulo 3, ARAÚJO, GUIMARÃES-FILHO, OLIVEIRA & VIARO mostram que as palavras proparoxítonas não são tão “esdrúxulas” como é comumente defendido na literatura e, portanto, não devem ser tratadas como simples exceção. Os autores tentam desconstruir os argumentos amplamente empregados para desqualificar as proparoxítonas e mostram que as palavras com acento antepenúltimo entraram na língua de forma correlata às palavras oxítonas e paroxítonas. Dessa forma, uma teoria sobre o acento deveria considerar o acento na antepenúltima sílaba como parte da língua portuguesa.

MARIA ISABEL PEREIRA, no capítulo 4, faz o percurso do acento em latim até o sistema acentual do português e conclui que “o acento português difere do latino em vários factores: possui dois subsistemas, com funcionamentos consideravelmente diferentes; o condicionamento morfológico é um dos princípios mais importantes na determinação da posição do acento; possui formas lexicalmente marcadas quanto ao acento; no sistema verbal, há regras acentuais que concorrem entre si; possui morfemas derivacionais com comportamentos acentuais específicos; resolve diferentemente o processo de cliticização”.

No capítulo 5, MASSINI-CAGLIARI discorre sobre o acento no português arcaico, investigando “o posicionamento do acento em português no seu período medieval trovadoresco, na perspectiva da teoria da otimalidade (OT)”. A autora pretende contribuir com uma descrição prosódica do português arcaico que, somada a outras descrições, possa “esboçar a história da evolução dos fenômenos prosódicos ao longo da história da nossa língua”.

SEUNG HWA LEE, no capítulo 6, apresenta uma análise unificada do acento primário (verbal e nominal) no português, como Massini-Cagliari, na perspectiva teórica da OT, eliminando conceitos outrora empregados como catalaxis, extrametricidade e outras irregularidades. De certa forma, as análises do acento tradicionalmente separam os nomes dos verbos. Lee acredita que uma análise na qual as “formas de superfície são obtidas pelas interações e ranqueamentos de restrições universais da OT que se aplicam paralelamente nas formas de superfície, dispensando derivações intermediárias, ciclos/níveis e regras” têm maior poder explicativo. Sem dúvida, uma análise unificada do acento verbal e nominal é inovadora.

SANDALO & ABAURRE, no capítulo 7, apresentam “uma análise do acento secundário no português brasileiro e no português europeu (PB e PE) baseada na teoria da otimalidade (OT)”. As autoras mostram que “uma análise representacional: (i) gera todos os fatos do PB e do PE sem a necessidade de postular nenhum caso de neutralização absoluta; (ii) não força o uso da noção de direcionalidade, o que implica uma simplificação da teoria fonológica; e (iii) é capaz de gerar, em paralelo, formas variantes”.

LUCIANI TENANI, no capítulo 8, pretende, ao “tratar do papel do acento em contextos de bloqueio de processos segmentais, tecer considerações sobre a organização rítmica e prosódica” das variedades do português brasileiro e do português europeu. Dessa forma, a autora não se limita somente ao acento e defende que “o que diferencia o PB do PE não é o papel da proeminência do domínio prosódico relevante para a aplicação das restrições rítmicas (...) mas o fato de um mesmo processo segmental ter comportamento diferente em cada variedade”.

GISELA COLLISCHONN, no capítulo 9, tem por objetivo “dar conta do papel do acento em fenômenos do nível da palavra e da frase no português.

Procuramos mostrar como epêntese, síncope, ditongação, sândi e haplogogia se relacionam com o acento. A discussão desses fenômenos acaba por envolver também a estrutura silábica e seus efeitos”.

A aquisição do acento em crianças em fase de aquisição de linguagem é o tema tratado por RAQUEL SANTANA SANTOS no capítulo final. Para Santos, uma grande questão sobre as mais diversas manifestações do acento, apresentadas nos capítulos anteriores, é como as crianças adquirem-no ou levam-no em consideração ao adquirir regras fonológicas cujas propriedades os incluam.

O livro, portanto, foca, nos capítulos 1-6, o fenômeno do acento primário, enquanto a segunda parte, capítulos 7-10, lida com fenômenos prosódicos mais amplos.

A bibliografia foi unificada ao final do volume. Dessa forma, ela se constitui, por um lado, como uma fonte de referências, em sua maioria, dedicada ao tema e, por outro, mostra que um grupo coeso de autores tem servido como inspiração para as mais diversas discussões teóricas sobre o acento em português.

O livro é indicado para aqueles que já possuem algum conhecimento em fonologia da língua portuguesa e que desejam se aprofundar em alguma questão pontual em relação à temática do acento, assim como para aqueles que pretendem se iniciar nessa área.

Se organizar livros não é uma tarefa fácil, este volume foi uma exceção. Os autores se dedicaram aos textos desde a concepção do projeto e arrumaram tempo em suas agendas para prepará-los. Agradeço enormemente a todos os autores pelos seus esforços. Agradeço também ao nosso editor por todo o apoio e atenção dispensado ao nosso trabalho.

GABRIEL ANTUNES DE ARAÚJO
[Organizador]